



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O campus universitário: as marcas da transição
Autor	RICARDO GAUSMANN PFITSCHER
Orientador	CELIA ELIZABETE CAREGNATO

A Pesquisa de Iniciação Científica “O campus universitário: as marcas da transição” de autoria do bolsista (BIC) Ricardo Gausmann Pfitscher é desenvolvida paralelamente à Pesquisa Guarda-chuva “Desigualdade, diversidade e reconhecimento na Educação: novos públicos da escolarização média e superior” vinculada à Linha de Pesquisa Educação, Culturas e Humanidades da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob coordenação da Professora Dr^a. Célia Elizabete Caregnato. A presente pesquisa lança olhares sobre o contexto de desigualdades no sistema de ensino brasileiro. Para Helena Bomeny (2001), por mais avanços que tivemos, o sistema de ensino continua marcado por desigualdades que atingem camadas sociais detentoras de menos recursos socioeconômicos e culturais. Assim, as camadas sociais privilegiadas mantêm historicamente vantagens de acesso e de progressão na totalidade das etapas de ensino, principalmente nas etapas avançadas. De acordo com Martha Arretche (2015), os estágios mais baixos de progressão escolar foram aqueles que nos últimos 30 anos tiveram a maior expansão, diminuindo, assim, as desigualdades de classe no acesso a estes níveis do sistema de ensino. Por outro lado, as desigualdades de acesso deslocaram-se para os estágios superiores da educação. Nessa perspectiva, o interesse desta pesquisa está inscrito no seguinte problema: com base em que patrimônio disposicional os estudantes egressos do ensino público gratuito e pertencentes a grupos de baixa renda (até 1,5 salário-mínimo) alcançam êxito de permanência no curso de graduação de uma instituição universitária? Quanto a isso, cabe entender, quais atualizações disposicionais, na perspectiva de Bernard Lahire, ocorrem na transição dos estudantes no Ensino Superior? As disposições destes universitários e suas prováveis atualizações para o êxito de permanência podem revelar mecanismos de enfrentamentos das desigualdades persistentes tensionadas no campus? A relação entre as trajetórias de vidas dos estudantes e as disposições suspensas, acionadas e atualizadas na instituição universitária é ponto central de análise para o tratamento dos temas de acesso e permanência no sistema de ensino superior. Para esta pesquisa serão construídos retratos sociológicos a partir de entrevistas aprofundadas a dois estudantes da UFRGS circunscritos nos critérios acima e que estejam entre os três primeiros semestres. A metodologia é fundamentada pelos aportes teóricos da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu (1970) e pela Sociologia Disposicional de Bernard Lahire (2004). Para ambos autores, os indivíduos são depositários de patrimônios de disposições de pensamentos, sentimentos e ações. Estas disposições são produtos de suas múltiplas trajetórias socializadoras, relativamente duradouras e intensas, em diversos contextos e em diferentes tipos de relações sociais. Para Lahire, em uma sociedade caracterizada por alta diferenciação das condições e funções sociais, sobressai o debate das influências socializadoras heterogêneas e seus efeitos sobre a constituição disposicional dos indivíduos. A metodologia “retrato sociológico” de Lahire busca entender as variações diacrônicas das disposições individuais em relação à trajetória passada do sujeito e as variações sincrônicas das disposições por conta dos contextos vivenciados, compondo, assim, uma microsociologia em escala individual. Concebemos a categoria “transição” de Pedro Abrantes (2005) como importante elemento para análise disposicional. As transições escolares são momentos que demarcam significativamente as desigualdades sociais, pois a cada etapa de progressão, tornam-se mais explícitas as marcas da seletividade. Esta pesquisa propõe testar e aperfeiçoar, enquanto experiência piloto à pesquisa guarda-chuva, a metodologia “retrato sociológico” de Bernard Lahire no tratamento das desigualdades escolares e os novos públicos da universidade.